PEDRAS VIVAS
SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 17 DE SETEMBRO DE 2023 | NÚMERO 142

Foto: Duarte Gomes

A Escola Católica "tem de ser aberta a todos"

Jorge Cotovio visitou escolas na Diocese do Funchal

No âmbito das comemorações dos 25 anos da Associação Portuguesa de Escolas Católicas (APEC), o seu Secretário-Geral, Jorge Cotovio, esteve recentemente na região a visitar escolas da Diocese do Funchal. O Jornal da Madeira esteve à conversa com este responsável para perceber a finalidade desta deslocação, que teve lugar entre os dias 4 e 8 de setembro.

Como Secretário-Geral da APEC, associação que está a assinalar 25 anos de existência, uma das suas lutas tem sido pela "liberdade dos pais poderem escolher a escola para os seus filhos" e a propina não ser um impedimento a essa escolha por parte daqueles que têm menos possibilidades económicas.

Uma das suas lutas tem sido pela "liberdade dos pais poderem escolher a escola para os seus filhos".

"Enquanto não houver a liberdade dos pais poderem escolher a escola para os seus filhos, independentemente da sua propriedade – estatal, privada, confessional ou não confessional – nós não descansamos", referiu.

Para Jorge Cotovio a Escola Católica, "para ser fiel à sua identidade, tem de ser aberta a todos, a começar pelos mais desprotegidos". L.G.

IGREJA

Senhor da Paciência

P. Giselo Andrade

A procissão do Senhor da Paciência já tinha saído da capela e preparava-se para descer a íngreme ladeira do Lombo dos Aguiares. Os passos eram vagarosos e vacilantes. A inclinação do caminho exigia atenção para que ninguém escorregasse.

Os irmãos que levavam o andor desciam a ritmo lento, agarrados à imagem de Cristo sentado na pedra fria enquanto aguardava a injusta sentença de morte de cruz.

A longa subida para a capela também é feita a um ritmo lento e exigente.

Como é que a Madre Virgínia percorria diariamente esta estrada a pé para participar na Eucaristia na Igreja de Santo António?

Tal como a procissão, também a nossa história de vida é feita de descidas e subidas abruptas, em que os passos são lentos e inseguros. Diante dos apelos dos irmãos, falta-nos a atitude de Maria que partiu apressadamente para a montanha.

O Senhor, rico de misericórdia e paciência, caminha ao nosso lado e respeita o nosso ritmo. Como afirma o Papa Francisco, "o verdadeiro peregrino deve ir ao ritmo da pessoa mais lenta. E Jesus é capaz disto, faz isto, não acelera".

A imagem do Senhor da Paciência está ligada à história da Madre Virgínia Brites da Paixão.

Quando as irmãs clarissas foram expulsas do mosteiro de Nossa Senhora das Mercês, em 1910, a Madre Virgínia foi viver para a casa dos seus pais no Lombo dos Aguiares, trazendo consigo a imagem do Senhor da Paciência, que se encontrava no coro do referido mosteiro.

No momento da expulsão, as irmãs só podiam levar roupas pessoais. Nenhum objeto poderia ser retirado. Assim, a Madre Virgínia colocou a imagem do Senhor da Paciência entre as suas roupas e com a ajuda do sacristão conseguiu levá-la para o seu quarto no Lombo dos Aguiares.

Quarenta anos após o falecimento da Madre, foi celebrada a primeira festa em honra do Senhor da Paciência, no dia 19 de junho de 1969. "O povo acorria à veneranda imagem com fé e grande devoção, e talvez por isso, se deu começo a estas manifestações públicas de profunda devoção" (in O. Fontura, Madre Virgínia. Uma vida de amor, 2017).

Santa Cruz acolhe Dia do Catequista a 5 de outubro

O Dia Diocesano do Catequista vai ter lugar no dia 5 de outubro no Pavilhão da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.

As paróquias podem enviar as inscrições para o Secretariado Diocesano da Educação Cristã (SDEC), até ao dia 22 de setembro de 2023.

Diocese do Funchal apresenta programa pastoral 2023-2024

A Diocese do Funchal vai apresentar o programa para o ano pastoral 2023-2024, no sábado, 21 de outubro, às 10 horas, no Convento de Santa Clara, com o lema, "Este é o Meu Filho: escutai-O!".

A apresentação do novo programa pastoral decorrerá durante a assembleia dos Secretariados, Departamentos Diocesanos, Movimentos e Obras Laicais.

50 anos do Hospital Dr. Nélio Mendonça

O prelado lembrou a "dimensão cristã e salvífica" dos hospitais | Foto: Duarte Gomes

Luísa Gonçalves

D. Nuno Brás presidiu na manhã de sábado, dia 9 de setembro, a uma Eucaristia, integrada nas comemorações dos 50 anos do Hospital Dr. Nélio Mendonça.

Uma celebração em que participaram representantes de várias entidades civis e militares e em que se deu "graças a Deus por aquilo que significaram todos estes anos ao serviço da população" e em que o prelado vincou a "dimensão cristã e salvífica que os hospitais possuem a todos os níveis".

Eles são por excelência, acrescentou o bispo diocesano, "lugares de salvação do corpo e do Espírito – lugares de salvação do ser humano" e "lugares por excelência do encontro do ser humano com Jesus salvador – encontro possível graças à carne de Cristo".

"Hoje e nesta celebração, comemoramos os 50 anos deste nosso hospital. Queremos dar graças a Deus por todos quantos aqui foram tratados e cuidados; por todos os profissionais que nele trabalharam e trabalham; pela promoção da saúde dos madeirenses que ele significou e significa", frisou.

E agora que "sabemos que este hospital será, felizmente, substituído por uma nova unidade, já em construção, queremos pedir a Deus que não nos deixe nunca esquecer a 'utopia do Hospital' – humano, onde todos possam ser humanamente atendidos e onde todos possam ser acompanhados naquele momento definitivo de encontro com o Deus misericordioso e justo, Senhor e fonte da vida, que nos convida a partilhar plenamente a sua alegria infinita" vincou o prelado.

Caniço: Bispo presidiu à Festa do Imaculado Coração de Maria

D. Nuno Brás esteve, ao fim da tarde de segunda-feira, dia 11 de setembro, na Paróquia do Caniço, onde presidiu à Eucaristia em honra do Imaculado Coração de Maria, onde todos nós temos um lugar.

Na homilia desta celebração, o prelado deixou o apelo para que continuemos a olhar para a Virgem como nossa Mãe e para o Seu Imaculado Coração que nos mostra que temos uma mãe que cuida de nós como cuidou de Jesus Cristo, com o mesmo cuidado e o mesmo desvelo, acompanhando-nos, fazendo o nosso caminho".

Após a Eucaristia, D. Nuno Brás e muitos fieis acompanharam a imagem da Imaculada Conceição que, saiu em procissão, pelas ruas centrais da cidade do Caniço.

Crismas em São Paulo e São João

No domingo, dia 10 de setembro, o bispo do Funchal esteve de visita às comunidades paroquiais de São Paulo e de São João na Ribeira Brava.

Na primeira paróquia, o prelado confirmou 16 jovens, sendo que 14 frequentaram ali a catequese e dois vieram de fora da paróquia. Já na vizinha paróquia de São João, ambas sob a responsabilidade do Pe. João Manuel foram crismados 18 jovens.

Como habitualmente, coube ao pároco agradecer a presença de D. Nuno neste dia tão importante para estes jovens. Tal como fez o prelado, também o Pe. João Manuel desejou que estes jovens se mantenham ativos na comunidade, dando testemunho de Deus ressuscitado.

NÓS POR CÁ

Por terras do Santo Imperador

D. Nuno Brás

Carlos de Áustria, o "Santo Imperador", como gostavam de lhe chamar os madeirenses de 1922, é um dom para a Igreja e para o mundo. Ele mostra que é possível um governante ser cristão de uma forma exemplar, procurando conduzir o seu povo para atitudes e modos de vida inspirados no Evangelho. E mostra também quanto um homem com esses princípios no coração tem de sofrer pela fé.

Mas Carlos de Áustria é, igualmente, um dom de Deus para a Madeira. Carlos nunca escolheu a nossa Ilha para viver e, muito menos, para morrer. Chegou ao Funchal exilado, despojado de tudo quanto tinha, com excepção do amor da sua família e da fé que sempre o animou. No entanto, desde que colocou os pés em terra madeirense, cativou os nossos antepassados e foi cativado por eles. Foi assim que ganhou o título de "Santo Imperador".

Durante os poucos meses que aqui viveu, não hesitou em estar presente junto do povo madeirense e em partilhar com ele a sua vida.

Como sabemos, Carlos faleceu em 1 de Abril de 1922, no meio da pobreza e do abandono, mas confiado em Deus e no amor de sua esposa.

A peregrinação que um grupo da nossa Diocese agora se apresta a realizar é um modo de conhecer melhor o ambiente, os lugares, as raízes deste santo que quis que o seu corpo permanecesse entre nós, na igreja de Nossa Senhora do Monte.

Sabemos como tantos estrangeiros — húngaros, austríacos, alemães e crentes de tantas nacionalidades — vêm até nós para pedir ou para agradecer alguma graça por intercessão do Santo Imperador. Agora é a nossa vez de, em grupo diocesano, retribuirmos todas essas presenças.●

"Ele mostra que é possível um governante ser cristão de uma forma exemplar, procurando conduzir o seu povo para atitudes e modos de vida inspirados no Evangelho".

Domingo XXIV do Tempo Comum

EVANGELHO (Mt 18, 21-35)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: 'Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: 'Paga o que me deves'. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?'. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».●